

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Museu Monsenhor Nunes Pereira
Igreja Matriz de Fajão
Capela N. S. da Guia
Capela de S. Salvador

ÁREAS CLASSIFICADAS

Rede Natura 2000 - Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor

PONTOS DE INTERESSE

Sociedade Cinegética e Turística de Pampilhosa da Serra
Piscina de Fajão
Edifício Fajão - Cultura
Barragem de Santa Luzia
Praia Fluvial de Janeiro de Baixo, de Santa Luzia e de Pessegueiro
Ponte Cartamilo
Pinturas de Guilherme Filipe (Capela N. S. da Guia)

ONDE COMER

_ Fajão:

Restaurante "O Pascoal" - 235 75 12 19

_ Pampilhosa da Serra:

A Confraria - 235 59 80 52; 918 81 33 65

Casa Velha: 235 59 47 76

Churrasqueira Arco-íris - 235 59 44 03

Toka: 966 25 74 63

_ Casal da Lapa:

Restaurante "As Beiras" - 235 51 31 63

_ Dornelas do Zêzere:

Restaurante "Os Amigos" - 275 64 73 61; 933 72 08 16

_ Malhada do Rei:

Restaurante "A Gruta" - 235 51 36 94; 932 32 62 94

ONDE FICAR

_ Fajão:

Residencial "A Cadeia" - 235 75 11 75

Casa da Moita - 966 24 01 46; 933 42 20 47

_ Janeiro de Baixo:

Parque de Campismo Rural de Janeiro de Baixo - 969 69 18 20; 967 74 12 94

Casa Paroquial - 932 66 93 65

_ Casal da Lapa:

Residencial "As Beiras" - 235 51 31 63

_ Pampilhosa da Serra:

Residencial "Casa Velha" - 235 59 48 84; 962 14 36 33

Parque de Lazer de Pessegueiro - 235 55 60 23

Casa da Professora - 968 49 76 90

_ Dornelas do Zêzere:

Casa de Turismo Rural - 275 64 74 55

ARTESANATO

Trabalhos em Xisto (Casas e Relógios)
Loja das Aldeias do Xisto de Fajão

GASTRONOMIA

Chanfana, Javali, Cabrito
Tigelada, Arroz Doce, Mel



Casa de xisto, Fajão

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Informação anti-venenos: 808 25 01 43

GNR de Pampilhosa da Serra: 235 59 01 00

Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra: 235 59 41 22

Centro de Saúde de Pampilhosa da Serra: 235 59 02 00

Promotor do Percurso _ Junta de Freguesia de Fajão: 235 75 13 17

Município de Pampilhosa da Serra: 235 59 03 20

Posto de Turismo de Pampilhosa da Serra: 235 59 03 43

ADXTUR - Rede Aldeias do Xisto: 275 64 77 00; 960 10 18 73

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



PROGRAMA
OPERACIONAL
DA REGIÃO CENTRO

_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela

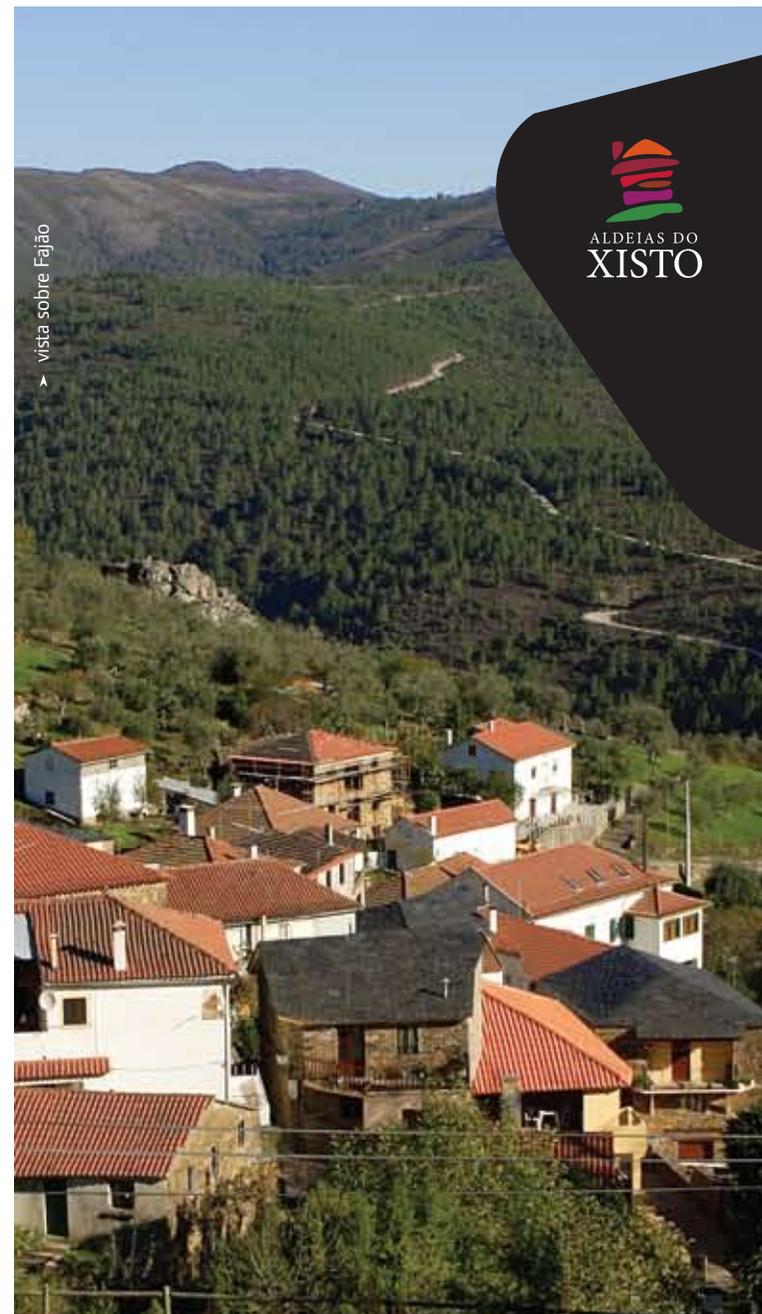


EW
ERA
FERP
FÉDÉRATION EUROPÉENNE
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE



Caminho do Xisto de Fajão

Subida aos Penedos

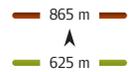


vista sobre Fajão



ALDEIAS DO
XISTO

PR 1
PSR

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx./min
4,1Km	2h 30min	circular 	 318 m subida	 865 m  625 m

Caminho do Xisto de Fajão

_Sentido aconselhado: contrário ao dos ponteiros do relógio.

O percurso do Caminho do Xisto do Fajão tem como ponto de partida e chegada o Largo da Igreja de Fajão. Começando no sentido anti-horário, seguimos pela rua principal e deixamos a aldeia descendo em direcção ao vale do Ceira, por caminhos estreitos e rodeados por pinheiros. Entramos então na antiga calçada, saindo pouco depois à esquerda para percorrer em balcão a encosta escarpada sobre o vale, que permite uma vista panorâmica deslumbrante sobre o rio Ceira. O segundo terço deste percurso é marcado pela subida, que evolui nesta escarpa por um caminho estreito entre grandes blocos de quartzito. A meio da subida podemos encontrar a Igreja ou Capela dos Mouros, que é no fundo uma gruta escavada na escarpa, um pouco desviada do percurso, e cujo nome atribuído pela população local nos lembra a passagem deste povo por estes territórios. Este sector de subida mais pronunciada termina no Alto do Carvalhinho, onde entroncamos novamente com a variante PR 1.1. Em frente, a subida continua de forma mais gradual por um carreiro de aproximação aos Penedos de Penalva (ponto mais alto do percurso), de onde se obtém uma bela vista sobre a Serra do Açor e aldeia do Fajão que surge alcantilada na encosta. O percurso continua com nova descida terminando no Largo da Igreja, após atravessar as ruelas da aldeia.

VARIANTE PR 1.1 PSR _ Este percurso alternativo sai do percurso principal, logo após sair da aldeia, e volta a encontrá-lo no Alto do Carvalhinho, de forma mais directa, evitando os maiores desníveis. Percorre um caminho estreito que sobe gradualmente próximo dos socacos das antigas vinhas que cobriam no passado estas encostas.



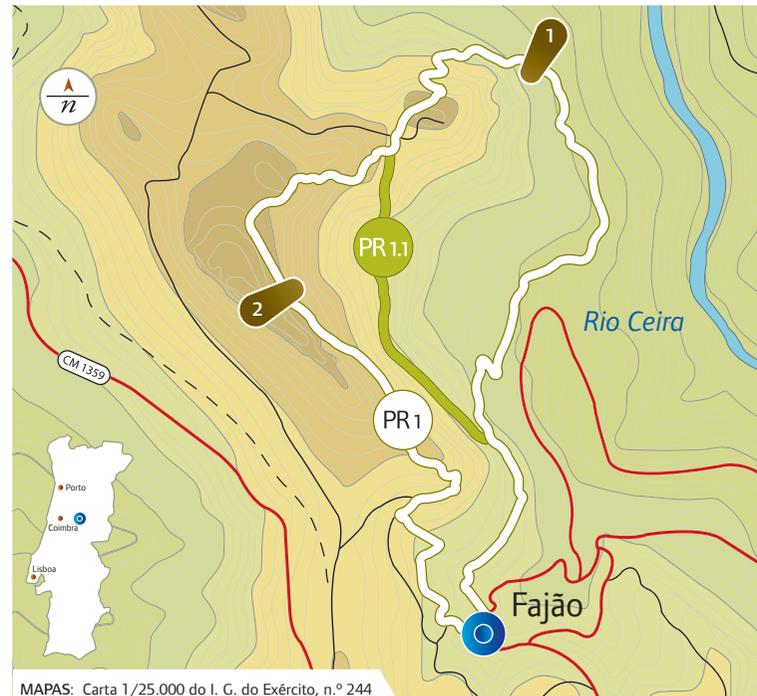
Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Capela dos Mouros _ 1640m
- 2 _ Penedos de Penalva _ 2900m



Ponto de partida e chegada:

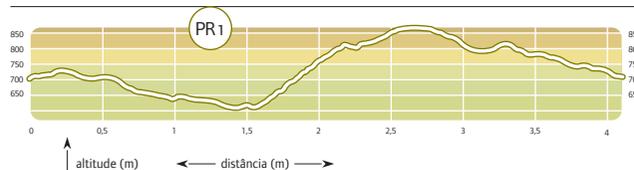
_Largo da igreja de Fajão (40° 8' 57" N 7° 55' 24" W)



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 244



altimetria



Azereiro



Penedos da Penalva

legenda

caminho do xisto	 PR 1	 PR 1.1
estrada alcatroada		
estrada de terra		
caminho pedestre		
curso de água		

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

advertência do meio	 2	orientação	 2	tipo de piso	 3	esforço físico	 2
---------------------	---	------------	---	--------------	---	----------------	---

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão e ao piso escorregadio no inverno.



Fajão é uma terra muito antiga, tendo recebido Carta de Foral em Junho de 1233. Com este diploma a aldeia passa a ser sede de concelho, tendo perdido este estatuto com a reforma administrativa de 1855, através da qual as suas freguesias foram incorporadas nos concelhos de Pampilhosa da Serra e Arganil. Actualmente Fajão é uma das dez freguesias do concelho de Pampilhosa da Serra. Rodeada de montanhas, encontra-se estrategicamente situada na ligação entre a Beira Baixa e as outras Beiras, pelo que é fácil perceber como se tornou num centro de passagem obrigatório para almocreves e outros visitantes que por ali faziam negócio e pernoitavam. Aldeia de grandes tradições, tem na sua essência o xisto com que são construídas a maior parte das suas habitações. No centro do aglomerado é possível apreciar a máxima expressão desta matéria prima, visível no casario, no pavimento das ruelas, nos edifícios da antiga Casa da Câmara, na Cadeia e no Museu Monsenhor Nunes Pereira.



Igreja paroquial, Fajão (1789)

> património natural

O Complexo da Serra do Açor é um Sítio da Rede Natura que alberga uma população considerável de azereiros (*Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica*). Nesta serra encontram-se as maiores populações de azereiro do país, sendo a da Mata da Margaraça a mais importante. Esta espécie é uma relíquia que ainda perdura na floresta desde a época do Terciário, a qual seria semelhante à floresta de laurissilva que podemos ainda hoje encontrar na ilha da Madeira e que deve o seu nome à predominância de espécies com folha perene semelhante à do loureiro e do azereiro. Durante as glaciações, esta floresta adaptada a climas cálidos quase desapareceu do continente. Sobreviveu durante milhões de anos em pequenos redutos, como vales abrigados de montanha onde ainda hoje pode ser observada. Em Fajão o azereiro encontra-se associado a um coberto vegetal abundante em azinheiras e sobreiros, para além das espécies arbóreas típicas: carvalhos e castanheiros, constituindo uma associação florestal extremamente rara.